

Escolas e saúde não alteram

MARION MONTEIRO

A Medida Provisória (MP) da Desindexação não trouxe qualquer novidade para os associados de planos e seguros de saúde. Mesmo assim, os usuários devem acompanhar atentamente os reajustes. Qualquer correção só poderá ser feita após um ano de assinatura do contrato. Caso o associado perceba algum aumento antes desse período ou considere o reajuste abusivo, deve procurar os órgãos de defesa do consumidor, como a Procuradoria de Defesa do Consumidor (Procon) do estado onde mora.

O presidente da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abrange), Arlindo de Almeida, explica que os reajustes no primeiro ano do real tiveram como base a variação de custos das empresas, que chegam a ter peso de 50%. E afirma que essa prática será mantida daqui para a frente. "É apenas um repasse de custos", sustenta. Mas o diretor jurídico do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), de São Paulo, Josué Rios, afirmou que, na verdade, o parâmetro para reajustes dos planos era a variação do Índice de Preços ao Consumidor do real (IPC-r). Em junho, as empresas concederam aumentos que variaram de 31% a 37%, mas há casos em que a alta chegou a 42%. Esses reajustes foram autorizados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), com base na planilha de custos das empresas.

Escolas — Sem a opção do ensino público, a classe média se vê refém dos donos de escolas e universidades. Que o diga o motorista de táxi Édson Lopes. Com dois filhos matriculados no Instituto Padre Leonel Carreci, no Centro, Édson agora é obrigado a trabalhar nos fins de semana para garantir a educação de Marcela, 7 anos, e Ângelo, 10.

Em janeiro deste ano, a direção do colégio cobrava R\$ 86 de mensalidade. Hoje, o valor é de R\$ 132,00, ou 50% a mais, enquanto o IPC-r do período ficou em 10,88%. "Vou amanhã ao Procon para tentar solucionar o problema".

O próprio presidente da Associação de Pais de Alunos do Estado do Rio de Janeiro (Apaerj), Jorge Esch, reconhece que os processos que correm na Justiça são lentos e pouco produtivos. "Com a desindexação, estamos definitivamente entregues aos *tubarões* do ensino reclamou Esch.